



**Jéssica Rafaela
Barbosa Coutinho**

**Propostas de melhoria para o evento “ESTAU –
Estarreja Arte Urbana”**



**Jéssica Rafaela
Barbosa Coutinho**

**Propostas de melhoria para o evento “ESTAU –
Estarreja Arte Urbana”**

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, realizada sob a orientação científica da Doutora Zélia Maria de Jesus Breda, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro.

À minha mãe, que embora não tenha conseguido permanecer ao meu lado, me incentivou a percorrer este caminho e me iluminou nos momentos mais difíceis.

o júri

presidente

Prof. Doutor Rui Augusto da Costa

professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Helena Cláudia da Cruz Albuquerque

professora auxiliar da Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Prof.^a Doutora Zélia Maria de Jesus Breda

professora auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À minha querida mãe, por todo o amor, pelo apoio incondicional e pelos valores que me transmitiu. Decerto que estaria orgulhosa por me ver concluir esta etapa.

Ao meu pai, irmãos, sobrinhos e genro, por me mostrarem que não estou sozinha nesta caminhada.

Ao meu namorado, que de forma especial e carinhosa, me deu força e coragem quando me sentia sem vontade de continuar.

À professora Zélia Breda, pela sua orientação e disponibilidade.

A todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste projeto e para a felicidade que sinto neste momento.

palavras-chave

eventos, organização de eventos, arte urbana, ESTAU, Estarreja

resumo

O presente projeto tem como principal objetivo apresentar propostas que possam contribuir para a melhoria do evento “ESTAU – Estarreja Arte Urbana”. Para tal, numa primeira fase, procedeu-se a uma revisão de literatura sobre eventos e arte urbana, no sentido de contextualizar a presente investigação e de identificar a importância dos eventos e da sua organização.

A análise dos dados obtidos através da observação direta, da implementação de uma entrevista semiestruturada a membros da organização e da recolha de *feedbacks* nas redes sociais do evento permitiram a construção de uma série de propostas de melhoria que visam o crescimento contínuo do festival de arte urbana em estudo.

keywords

events, event organization, urban art, ESTAU, Estarreja

abstract

The main objective of this project is to present proposals that may contribute to the improvement of the "ESTAU - Estarreja Arte Urbana" event. For this purpose, a literature review of events and urban art was carried out in order to contextualize this study and to identify the importance of events and their organization.

The analysis of the data obtained through direct observation, the implementation of a semi-structured interview to the members of the organization and the collection of feedbacks in the social media of the event allowed the construction of a series of improvement proposals aimed at the continuous growth of the urban art festival under study.

Índice

Índice de figuras.....

Lista de siglas e acrónimos.....

Capítulo 1 - Introdução	1
1.1. Identificação e relevância do tema	1
1.2. Objetivos e metodologia	2
1.3. Estrutura	5
Capítulo 2 – Enquadramento teórico	7
2.1. Introdução.....	7
2.2. Eventos.....	7
2.2.1. Conceito.....	7
2.2.2. Tipologias.....	8
2.2.3. Importância	11
2.2.4. Organização de eventos	13
2.3. Eventos de arte urbana	16
2.4. Síntese e conclusões.....	19
Capítulo 3 – Metodologia	21
3.1. Introdução.....	21
3.2. Objetivos.....	21
3.3. Recolha e análise de dados	21
3.4. Síntese e conclusões.....	24
Capítulo 4 – Município de Estarreja	25
4.1. Introdução.....	25
4.2. Caracterização geral	25
4.3. Oferta turística	26
4.4. Procura turística.....	30
4.5. Síntese e conclusões.....	30
Capítulo 5 – Estudo de caso: ESTAU	33
5.1. Introdução.....	33

5.2. Organização e promoção	33
5.3. Perfil de visitantes.....	34
5.4. Visibilidade do evento.....	35
5.5. Propostas de melhoria.....	36
5.6. Síntese e conclusões.....	42
Capítulo 6 – Conclusão.....	44
6.1. Conclusões gerais	44
6.2. Contributos	46
6.3. Limitações e sugestões para estudos futuros	47
Referências bibliográficas.....	48
Apêndices	51

Índice de figuras

Figura 1 – Estrutura do relatório	5
Figura 2 – Tipos de entidades organizadoras de eventos e respetivos objetivos...	9
Figura 3 – Tipologia de eventos planeados proposta por Getz (1997)	11
Figura 4 – Mapa do concelho de Estarreja	25

Lista de siglas e acrónimos

CME – Câmara Municipal de Estarreja

EFFE – *Europe for Festivals, Festivals for Europe*

GAU – Galeria de Arte Urbana

GPS – *Global Positioning System*

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

RIA – Repositório Institucional da Universidade de Aveiro

ZPE – Zona de Proteção Especial

Capítulo 1 – Introdução

1.1. Identificação e relevância do tema

Escolher o tema a ser abordado não foi uma tarefa muito fácil, mas o desejo de falar sobre algo interessante e relevante sobrepôs-se a todas as ideias anteriormente pensadas. O grande interesse pessoal por eventos motivou a realização de um estágio curricular na Câmara Municipal de Estarreja (CME) que, sem dúvida, foi o principal fundamento para a escolha do tema deste trabalho.

Apesar da bibliografia existente sobre a matéria dos eventos, interessa aqui produzir um trabalho que possa, sob uma perspetiva generalista, contribuir para um melhor entendimento do evento “ESTAU – Estarreja Arte Urbana” e, conseqüentemente, ajudar na tomada de decisões por parte das entidades interessadas, mais concretamente a Câmara Municipal de Estarreja.

O ser humano sentiu sempre a necessidade de se deslocar para viver situações de descobertas e grandes acontecimentos. Os primeiros registos de deslocações de pessoas verificaram-se na civilização antiga, mas só em 776 a.C, nos Jogos Olímpicos da Era Antiga, se considerou estes movimentos como origens do turismo (Matias, 2013).

Depois dos jogos olímpicos, outros tipos de acontecimentos foram surgindo e a necessidade de as pessoas se deslocarem para trocarem produtos, procurarem informações e participarem nestes eventos cresceu. Começaram também a desenvolver-se espaços que possibilitassem a realização de eventos e, logo de seguida, surgiram os transportes e os meios de alojamentos direccionados para este fim (Matias, 2013).

Desde a sua origem, na antiguidade, que os eventos são acontecimentos que envolvem várias pessoas e atraem vários participantes (Matias, 2013). Os eventos atravessaram por diversos períodos da história da civilização humana e, desta forma, foram evoluindo e adquirindo características económicas, sociais e políticas representativas de cada época (Matias, 2013).

Na maior parte das vezes, os eventos significam a presença de pessoas de outras regiões a consumir produtos e serviços, contribuindo para o crescimento do turismo e da economia local, para o reconhecimento e visibilidade da região como um destino turístico, para a criação de emprego, para a melhoria de infraestruturas e, ainda, para enriquecer e melhorar a vida cultural e social das comunidades locais onde é realizado (Corrêa, 2008). Desta forma, pode dizer-se que os eventos se assumem como instrumentos de apoio fundamentais para o desenvolvimento de uma região.

Assim sendo, se os eventos promovidos por um destino forem bem planeados e organizados, podem combater a sazonalidade, ajudar a revitalizar a cultura de uma cidade e, ainda, influenciar de forma positiva a imagem de um destino turístico (Marujo, 2015), pelo que se torna fundamental que o seu planeamento, organização e realização seja coordenado por profissionais, de forma a se alcançar o objetivo previamente definido (Resende, 2015).

1.2. Objetivos e metodologia

Para realizar esta investigação foi necessário estipular um objetivo geral. Deste modo, o objetivo geral centra-se na análise do evento “ESTAU – Estarreja Arte Urbana” e na proposta de algumas ações que poderão contribuir para a sua melhoria.

De modo a que o objetivo principal fosse alcançado, definiram-se objetivos específicos que facilitaram todo o percurso da investigação, sendo eles:

1. Compreender o que são os eventos, tendo em atenção os diversos conceitos e tipologias existentes;
2. Perceber a importância dos eventos;
3. Entender o conceito de organização de eventos, qual a diferença de serem organizados por entidades públicas ou privadas, e quais as práticas que se devem seguir;

4. Compreender o conceito de eventos de arte urbana e procurar alguns exemplos deste tipo de arte;
5. Analisar os recursos disponibilizados pelo Município de Estarreja para o setor turístico;
6. Caracterizar o evento “ESTAU – Estarreja Arte Urbana” em termos de tipologia, organização, promoção e perfil de visitantes;
7. Sugerir melhorias para o desenvolvimento do evento.

Tendo em conta todos os objetivos (geral e específicos), definiu-se a metodologia considerada mais adequada para o estudo em causa.

A investigação iniciou-se com a revisão de literatura que abordou vários domínios do estudo sobre eventos, permitindo responder aos quatro primeiros objetivos. Visto que o presente estudo se centra em propor algumas ações de melhoria para um evento de arte urbana, foi fundamental compreender o conceito de evento, desde a sua definição, tipologia, importância e forma de organização. Posteriormente pretendeu-se entender o conceito de arte urbana, exemplificando alguns eventos deste tipo de arte, de forma a compreender onde, como, por quem e com que objetivo são organizados.

Desta forma, foi necessário recorrer a motores de pesquisa como o Google Académico, bases de dados como a Scopus, portais de acesso aberto como o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e o Repositório Institucional da Universidade de Aveiro (RIA), entre outros. Para responder ao quinto objetivo, foi necessário recorrer apenas a documentos disponibilizados pela Câmara Municipal de Estarreja.

Após o enquadramento teórico procedeu-se à investigação empírica de modo a recolher dados que permitissem que as propostas de melhoria fossem devidamente concebidas e ajustadas às necessidades do evento, respondendo assim ao sexto e sétimo objetivos. Para a concretização destes objetivos foi fundamental analisar a informação recolhida em primeira mão durante o período de estágio realizado na Câmara Municipal de Estarreja. Foi possível observar o evento de perto e perceber de que modo é desenvolvido (desde a organização de

equipas de trabalho, recrutamento de voluntários, realização de visitas guiadas, aos recursos disponibilizados pela CME à realização do evento) e divulgado (através de *flyers*, cartazes, redes sociais, entre outros). Ao acompanhar o evento, foi ainda possível conversar com alguns artistas, compreendendo assim a sua visão acerca da obra que realizaram, observar as atividades realizadas durante a semana do evento e a sua adesão, e ainda, verificar algumas das lacunas e dos pontos fortes do evento. Além desta informação, foi efetuada uma entrevista a algumas pessoas que estiveram por detrás do desenrolar do evento e uma análise das redes sociais do festival.

1.3. Estrutura

O presente relatório de investigação encontra-se estruturado em seis capítulos (Figura 1), tendo início no capítulo introdutório, seguido de um enquadramento teórico dividido centrado nos eventos e nos eventos de arte urbana. De seguida, é apresentada a metodologia aplicada no presente relatório e a sua explicação, culminando na apresentação dos objetivos, recolha, análise e discussão dos resultados. Posteriormente são apresentados os capítulos referentes ao município de Estarreja e ao caso de estudo. Por fim, são apresentadas as conclusões finais retiradas da investigação.

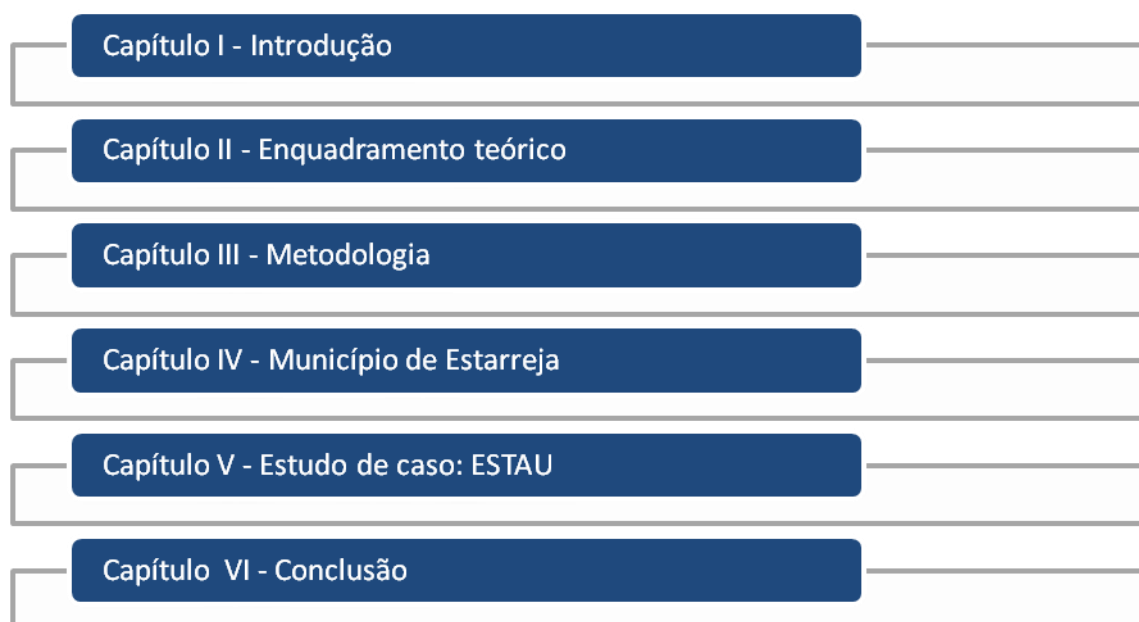


Figura 1. Estrutura do relatório

Fonte: Elaboração própria

O primeiro capítulo pretende mostrar uma visão global do estudo em causa, apresentando o tema e a sua relevância, os objetivos (geral e específico), a metodologia e a estrutura do relatório.

O segundo capítulo procura clarificar os conceitos e as tipologias existentes dos eventos, destacando a sua importância e modo de organização. Posteriormente, e tendo em conta o que já consta no relatório sobre este assunto, procurou-se

explorar os eventos de arte urbana: conceito, quem organiza, onde ocorre e ainda alguns exemplos de casos já existentes.

O terceiro capítulo não só apresenta e explica a metodologia utilizada na investigação, como delimita o problema central, os objetivos do estudo, e apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos.

O quarto capítulo pretende fazer uma breve caracterização acerca do Município de Estarreja, destacando a parte da oferta e procura turística do território.

O quinto capítulo surge no seguimento dos anteriores, focando-nos agora num evento específico do município, o “ESTAU – Estarreja Arte Urbana”. Nesta fase, procurou-se compreender o evento em estudo, desde a sua tipologia, organização, promoção e perfil de visitantes para posteriormente apresentar algumas ações de melhoria.

Por fim, o sexto capítulo diz respeito à conclusão, mencionando as conclusões gerais da investigação, os contributos para o estudo, as limitações encontradas no desenrolar do trabalho, e, por último, sugestões que poderão auxiliar em estudos futuros.

Capítulo 2 – Enquadramento Teórico

2.1. Introdução

No presente capítulo pretende-se clarificar o conceito de evento tendo em consideração a perspetiva de vários autores, analisar as várias tipologias de eventos e perceber a sua importância no contexto de uma região.

Posteriormente, e na mesma linha de raciocínio, é abordado o tópico da organização de eventos de forma a esclarecer todas as fases de um evento, desde o seu planeamento à realização.

2.2. Eventos

2.2.1. Conceito

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), “evento” pode ser definido como um “acontecimento observável; acontecimento (festa, espetáculo, comemoração, solenidade, etc.) organizado por especialistas, com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais; eventualidade (acontecimento inesperado).” Watt (1998) entende que se trata de coisas significativas que acontecem.

Na perspetiva de Zanella (2003), um evento é “uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades”. É realizado numa data e local especial tendo como objetivo celebrar acontecimentos importantes e significativos, bem como estabelecer contactos de natureza comercial, cultural, desportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc.

Para Britto e Fontes (1997), os eventos são todos os acontecimentos previamente planeados, organizados e coordenados de maneira a abranger o maior número de pessoas no mesmo espaço (físico e temporal).

Cesca (1997) defende que o evento “é um facto que desperta a atenção, podendo ser notícia e, com isso, divulgar o organizador”. Acrescenta ainda que “para as relações públicas, evento é a execução do projeto devidamente planeado de um acontecimento, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização junto do seu público de interesse”.

Getz (1997) afirma que os eventos são acontecimentos temporários que podem ser planeados. Os eventos planeados são previamente definidos e publicitados e têm uma duração finita, enquanto os eventos periódicos possuem um ambiente próprio, motivado por um conjunto de fatores (como: o local, a duração, o programa, etc.) e pelos próprios participantes.

Embora possam existir outras tantas possibilidades e/ou perspetivas acerca dos eventos, a sua definição deve ser flexível para que se possa adequar a diferentes situações. Isto é, apesar de a grande maioria das definições serem muito amplas elas também são abrangentes uma vez que os eventos podem variar de locais (envolvem a comunidade local) a internacionais (envolvem participantes de qualquer parte do mundo) e podem assumir diversas funções (Watt, 1997).

Considerando a opinião dos vários autores estudados, pode afirmar-se que um evento é um acontecimento desenvolvido com uma finalidade específica de forma a alcançar o seu público-alvo, quer seja através do lançamento de produtos, da realização de um ato comemorativo, da apresentação de uma empresa ou entidade, etc. Por norma, pressupõem de data, hora e local previamente estabelecidos.

2.2.2. Tipologia de evento

Segundo Pelicano (2009), os eventos podem ser classificados de acordo com a entidade que os organiza, com o tipo de acesso do público ao evento, com a sua dimensão e com o seu tema.

Tipo de entidade organizadora

Getz (1997) apresenta uma classificação de eventos de acordo com o tipo de entidade organizadora, identificando três grandes grupos de organizadores de eventos: organizações privadas com fins lucrativos, organizações privadas sem fins lucrativos e organizações públicas ou parcerias público-privadas (Figura 2). De seguida, podem ainda ser analisados os objetivos que o autor considera mais importantes de cada um dos três grupos de organizadores de eventos.

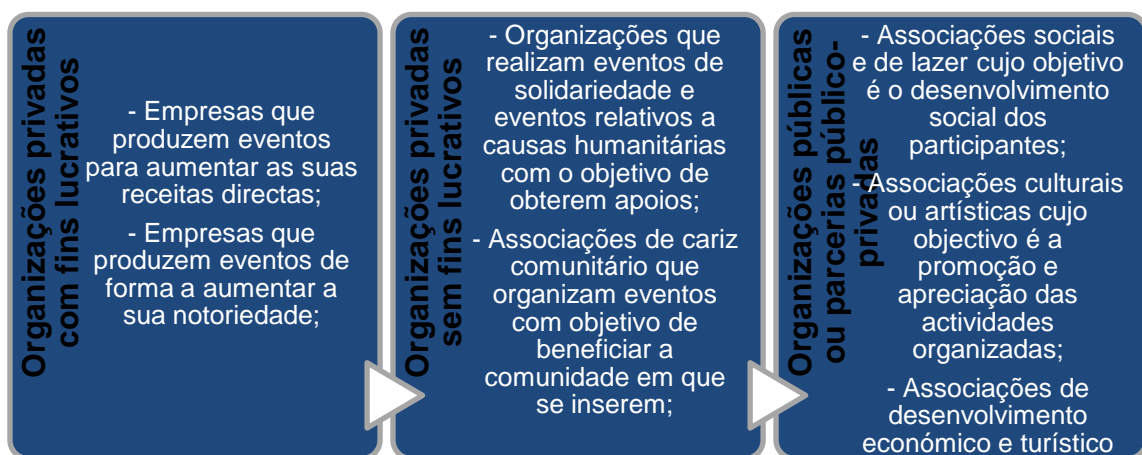


Figura 2. Tipos de entidades organizadoras de eventos e respetivos objetivos

Fonte: Adaptado de Getz (1997)

Tipo de acesso ao público

De acordo com Getz (1997), os eventos poderão ser de teor público ou privado. Os eventos públicos (exemplo: festivais musicais) são eventos abertos ao público em geral, com entrada livre ou mediante aquisição de entrada, enquanto os eventos privados (exemplo: galas e aniversários) são festas e celebrações restritas que poderão estar sujeitas a convite.

Dimensão

Analisando a perspetiva de Getz (1997), o autor propõe várias categorias de eventos entre eles: “*special event*”, “*hallmark event*” e “*mega event*”.

Um “*special event*” é um evento que ocorre de forma ocasional e que normalmente não está presente no programa da entidade organizadora, caracterizando-se ainda pelo facto de proporcionar uma experiência social, cultural ou de lazer, fora daquilo que são as experiências normais do seu quotidiano.

O “*hallmark event*” é um evento recorrente e com grande significado em termos de tradição, atratividade, imagem e publicidade, que fornece vantagem competitiva à comunidade ou destino onde é realizado.

O “*mega event*” é o que mais se destaca pela sua dimensão e significância, uma vez que atrai elevados números de visitantes, cobertura dos meios de comunicação, prestígio ou impactes económicos para a comunidade local ou para o destino.

Pelicano (2009), fundamentando-se em Getz (2008), afirma que os eventos poderão ser categorizados em eventos regionais ou locais, sendo caracterizados como eventos que poderão ter interesse turístico e, que mediante investimento, poderão ser desenvolvidos. Em contrapartida, o interesse turístico ao nível do melhoramento dos mesmos nem sempre existe.

Tema(s)

De acordo com Pelicano (2009), raros são os eventos que retratam somente um tema, estando a maioria ligados a subtemas (por exemplo: os eventos gastronómicos frequentemente englobam atuações artísticas).

Getz (1997) classifica vários tipos de eventos de acordo com a sua temática, existindo diferenças nos seus programas e objetivos. Uns têm como objetivo a

celebração pública de algo, enquanto outros são planeados com objetivos de divertimento, socialização, competição ou negócio, como podemos verificar na figura 3 (Getz 2008, citado por Pelicano 2009).

Celebrações culturais (festivais, eventos religiosos, feiras, desfiles, comemorações tradicionais)

Arte/entretenimento (exposições, concertos e outras performances, cerimónias de entrega de prémios)

Negócios (exposições, conferências, feiras, mercados, eventos publicitários, eventos para angariação de fundos)

Educacionais e científicos (*workshops*, seminários, congressos, *ateliers*, “*master classes*”)

Recreativos (jogos e desportos para entretenimento, eventos de lazer)

Políticos (inaugurações, congressos, visitas de VIP)

Desportivos (competições amadoras e profissionais, nacionais e internacionais)

Eventos privados (celebrações pessoais: aniversários, férias em família; eventos sociais: festas, galas, reuniões)

Figura 3. Tipologia de eventos planeados proposta por Getz (1997)

Fonte: Adaptado de Getz (1997)

2.2.3. Importância

Acredita-se que os eventos não só geram benefícios para os destinos turísticos como se revelam um elemento importante na diferenciação do mesmo (Serreira,

2014). Eles contribuem para o crescimento do turismo e da economia local, para a criação de emprego, para a melhoria de infraestruturas e para o reconhecimento de uma região como destino turístico (Côrrea, 2008).

A determinada altura do ano torna-se necessário contornar os efeitos da sazonalidade, pelo que os eventos podem ser vistos como a solução ideal. Ao conseguirem desenvolver-se ao longo do ano, e não apenas na “época alta”, os eventos têm a capacidade de manter o setor turístico de um destino em constante movimento. Para lá da atração de turistas, um evento, por necessitar de determinados serviços, pode ocasionar a criação de postos de trabalho e, consequentemente, incentiva à fixação da população e à melhoria de infraestruturas necessárias.

De modo a reforçar esta ideia de que os eventos são elementos fundamentais para o crescimento e desenvolvimento de um destino, *Raj et al. (2009, citado por Serreira, 2014)* menciona que os eventos *“can help to develop the image and profile of a destination and may attract visitors outside of the holiday season. They can also have significant economic impacts, contributing to the development of local communities and businesses, providing support to those who pursue economic opportunity and supporting key industrial sectors”*.

Watt (1997) defende ainda outra perspetiva acerca da importância dos eventos – se os eventos forem desenvolvidos de forma correta, podem traduzir-se numa “emoção para a vida inteira” do participante. No entanto, se o evento for mal desenvolvido pode revelar-se uma experiência desagradável, e consequentemente, poderá modificar a perceção do espectador acerca do acontecimento em questão e do próprio destino.

De facto, os eventos podem funcionar como grandes promotores de um destino. Se desenvolvidos de forma correta, podem atrair até si milhares de visitantes que irão gastar o seu dinheiro no destino e que, consequentemente, poderão aconselhar o destino aos seus amigos e/ou regressar um dia mais tarde. Pelo contrário, se o evento ficar marcado pela negativa, o destino onde se realizou o

acontecimento ficará marcado e será lembrado pelas piores razões, sendo assim pouco provável que o visitante volte a participar.

2.2.4. Organização de eventos

Os eventos são extremamente diversos, pelo que se torna impossível detalhar todas as possibilidades. No entanto, é importante reconhecer esta diversidade e tratar cada evento tendo em conta as suas características e todos os outros fatores considerados relevantes (Watt, 1997).

Na perspetiva de Watt (1997), um evento é “algo que acontece” e não “algo que só existe”. É aqui que o autor refere existir o maior problema, uma vez que alguém tem que fazer com que o evento efetivamente aconteça. De facto, os eventos (grandes ou pequenos) só se revelam “eventos de sucesso” se um indivíduo ou grupo de indivíduos tiverem em atenção os principais detalhes de cada evento e fizerem as coisas acontecerem.

Um dos principais passos para a realização de um evento de sucesso passa por identificar todas as tarefas que devem ser realizadas e pela concretização de todas elas (Watt, 1997).

Martin (2015) defende que um evento é constituído por três fases: pré-evento, evento (durante) e pós-evento.

Na fase do pré-evento define-se o projeto, faz-se o planeamento de todas as atividades e detalha-se as receitas e despesas esperadas. Nesta etapa também se decide os fornecedores e profissionais a contratar, os produtos e serviços que serão oferecidos, assim como os responsáveis administrativos e financeiros. Note-se que todas estas decisões giram em torno dos objetivos gerais e específicos do evento (Martin, 2015).

A fase do evento está diretamente relacionada com a fase anterior. Isto porque, se a fase anterior tiver sido bem desenvolvida, existe uma boa base para que a organização da estrutura operacional do evento possa acontecer sem grandes

imprevistos, o que dá ao evento grandes possibilidades de ser um sucesso (Martin, 2015).

Por último, a fase do pós-evento, é caracterizada pela desmontagem da estrutura, acertos financeiros, pagamento aos fornecedores, acerto de contas com o cliente e apresentação de relatórios (Martin, 2015).

Matias (2013) acrescenta ainda uma outra fase anterior à do pré-evento, que chama de conceção. A autora defende que antes de se organizar um evento a ideia deve ser “incorporada por alguns empreendedores, que começarão a lhe dar forma mediante o levantamento do maior número possível de elementos”. Reconhecer as necessidades do evento; elaborar alternativas para acabar com essas necessidades; identificar os objetivos específicos; recolher informações acerca dos participantes, patrocinadores, entidades e outras instituições em potencial; enumerar os resultados desejados; estimar custos, tempo e recursos necessários; estabelecer diretrizes e elaborar contornos do projeto são alguns desses elementos.

De forma simplificada, Silva e Fortes (2011) afirmam que o processo de planeamento “se interessa pelos fins e pelos meios para atingir o ponto ideal”, apresentando assim um modelo genérico de planeamento e organização de eventos. O modelo por eles apresentado encontra-se dividido em quatro estágios:

- Estágio I – Levantamento de informações;
- Estágio II – Planeamento e organização;
- Estágio III – Execução;
- Estágio IV – Avaliação e providências finais.

No primeiro estágio, decide-se a natureza do evento (fixação de objetivos e justificativas, definição do público de interesse, análise de estratégias iniciais, definição do tema do evento e realização de uma análise situacional (ambiente interno e externo)), faz-se um estudo de viabilidade (previsão de despesas e receitas) e é tomada a decisão de prosseguir ou não com a realização de evento (mediante os resultados obtidos no estudo de viabilidade) (Silva & Fortes, 2011).

O segundo estágio propõe as fases para o planeamento e a organização de eventos, tendo como objetivo realizar o evento de acordo com o tempo e objetivos predeterminados. É necessário definir, avaliar e escolher as estratégias (tipologia do evento, definição do local, data e duração, programação e formato, cerimonial e protocolo do evento, recursos materiais, recursos humanos, contratação de serviços de terceiros, infraestrutura interna e externa, tributos, impostos e taxas, mecanismos de divulgação e definição de promoções e atrações), descrever todas as atividades a serem desenvolvidas, definir responsabilidades, elaborar um cronograma para cada estágio, elaborar uma *check-list* e elaborar formas de controlo e instrumentos de avaliação para todos os estágios (Silva & Fortes, 2011).

No terceiro estágio implementam-se, acompanham-se e monitorizam-se todas as ações planeadas nos estágios anteriores. Efetivam-se contratos (infraestrutura interna e externa, recursos humanos e materiais, serviços e fornecedores oficiais), faz-se a monitorização das atividades (reúne-se o pessoal envolvido, revê-se as atividades a serem executadas e empregam-se os instrumentos de controle e de acompanhamento elaborados no estágio anterior) e avaliam-se as atividades implementadas (esta ferramenta é a chave para o contínuo aperfeiçoamento e o prestígio dos organizadores de eventos) (Silva & Fortes, 2011).

O quarto estágio apresenta as providências finais a serem tomadas, dividindo-se em três pontos-chave: finalização do evento (realização de uma reunião para obtenção de *feedback*, desmontagem física da estrutura, indicação das providências finais e conclusão de custos), elaboração do relatório final (identificação dos pontos fortes e fracos do evento, avaliação do conteúdo técnico e científico do evento, identificação dos públicos, definição da qualidade dos serviços e infraestrutura interna e externa, avaliação dos *check-lists* e cronogramas, averiguação de orçamentos, investimentos e custos) e *feedback* (sugestão de melhorias, descrição de ações realizadas e resultados obtidos).

Em suma, organizar um evento não é tarefa fácil pois requer tempo, conhecimento e capacidade de assumir responsabilidades. Assim sendo, planejar antecipadamente todos os passos a serem dados para a sua realização, seja um

evento grande ou pequeno, pode facilitar todo o processo e evitar futuras complicações.

2.3. Eventos de arte urbana

A arte urbana ou *street art* designa uma arte que pretende dar visibilidade a situações do quotidiano, sejam elas relacionadas com a sociedade, a política ou a economia, podendo ser facilmente encontrada em ambientes urbanos.

Em Portugal, é cada vez mais frequente sermos surpreendidos por desenhos nas ruas, nas fachadas, em painéis e em grandes muros. Tratam-se de verdadeiros museus a céu aberto, onde artistas nacionais e internacionais se propõem a dar vida e cor a lugares escondidos no tempo, fazendo assim a história de cada local.

Embora nascida de uma atitude de transgressão e ilegalidade, este tipo de expressão artística passou a ser vista como um “valor cultural”, sendo já motivo para a realização de visitas a determinadas cidades e, conseqüentemente, motivo de interesse por parte de entidades públicas e privadas. Muitos artistas têm sido convidados por associações culturais e por câmaras municipais para intervir em espaços públicos e prédios vazios, procurando dar-lhes uma nova imagem e chamando a atenção de quem passa na rua.

Entre o norte e o sul do país podem ver-se intervenções de arte urbana em cidades como Porto, Estarreja, Águeda, Viseu, Covilhã, Aveiro, Fundão, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada, entre outras.

Em Lisboa, o primeiro festival de arte urbana, designado como “MURO – Festival de Arte Urbana”, surgiu no Bairro do Padre Cruz (o maior bairro municipal da Península Ibérica) com o intuito de ajudar a melhorar o bairro ou “para pelo menos o pôr no mapa” (Reportagem Bairro do Padre Cruz: Onde as cores ajudam a destruir os muros, «Sol»).

“A ideia com o festival é abrimos também um pouco o bairro ao exterior, trazer pessoas de fora do bairro” explicou Inês Machado, técnica da Galeria de Arte

Urbana (GAU), na entrevista para o Jornal “O Sol”. Durante algum tempo, ela dedicou-se a estudar a história do bairro, a explicar aos moradores o que era a arte urbana e o que ia ser o “MURO”, pedindo também autorizações para entrar nos quintais para pintar empenas.

O envolvimento dos moradores foi um dos fatores-chave para o sucesso do festival. Para além de terem que ceder as autorizações para que as intervenções fossem feitas, foram eles que contaram a história do bairro aos artistas, de modo a que estes pudessem desenvolver obras alusivas a todo o seu processo de transformação.

Na reportagem sobre o Bairro do Padre Cruz, do Jornal “O Sol”, podem ainda ler-se algumas opiniões positivas de moradores acerca do festival que comentam ter sido “brutal ver aqui estrangeiros [...] quando o bairro tipicamente não recebe turistas” e que estavam “a favor disto, de melhorarem o bairro, dar-lhe uma nova vista”. Já o presidente da Junta de Freguesia de Carnide acredita que o festival não só vai valorizar o território como melhorar o sentimento dos habitantes em relação a ele, sobretudo na parte mais degradada do bairro.

Organizado pela GAU, numa parceria com a Junta de Freguesia de Carnide e com epicentro no Bairro do Padre Cruz, o festival estende-se a outros pontos de Lisboa, com intervenções na Calçada da Glória (onde começou a GAU), o aeroporto, o Museu Nacional de Arte Antiga e o edifício do jornal Público, em Alcântara.

Fizeram parte do festival diversos artistas nacionais e estrangeiros, como os espanhóis Arys e Borondo, os portugueses Pariz One e Bordalo II, o francês Mathieu Trembelin, etc., e outros tantos curadores convidados como a Lara Seixo Rodrigues, Miguel Negreti, Pedro Soares Neves, Ana Miar Bravo, entre outros.

Além das intervenções artísticas, fizeram parte da programação do festival exposições de fotografia, *workshops* em murais, conferências, concertos, espetáculos, visitas guiadas, atividades temáticas e ainda *live painting*.

Se viajarmos até à Covilhã, destino que, por se situar no interior do país, talvez nos pareça invulgar para descobrir o que há de melhor na arte urbana nacional e internacional, reparamos que esta cidade está-se a converter num verdadeiro centro da arte urbana da região Centro de Portugal. Tudo graças à ação criativa do “Woolfest – Covilhã Art Festival”.

Intimamente ligada à produção de lanifícios, com praticamente todos os seus moradores ligados à produção e comercialização da lã, a cidade da Covilhã viveu, durante anos, o declínio da sua principal indústria. Hoje, décadas depois, o festival de arte urbana veio para prestar homenagem a este passado, pretendendo ainda que a Covilhã se torne uma referência da arte urbana a nível nacional.

Uma iniciativa da empresa Formas Efémeras, em parceria com a Câmara Municipal da Covilhã e financiada pela Direcção-Geral das Artes, o “Woolfest – Covilhã Art Festival” propõe-se a utilizar paredes (normalmente sujas e degradadas) da cidade como suporte para intervenções artísticas, com o objetivo de trazer, pela primeira vez, um evento destas características para uma região do interior de Portugal; despertar o interesse da população pela cultura e pela arte contemporânea; dotar de uma nova aparência estética os locais alvo de intervenção; e permitir a construção de um roteiro de arte urbana na cidade.

No seu primeiro ano, o festival convidou o público a assistir ao preenchimento de um conjunto de paredes brancas da cidade por artistas de renome internacional, como VIHLS, ARM Collective e Inside Out Project. Desde então, o festival tem organizado *workshops*, exposições e outros eventos para promover a arte urbana pelo país fora.

Com uma programação regular de eventos ligados à arte urbana, cada evento inclui a criação de uma peça no espaço urbano, sendo que este processo pode ser acompanhado ao vivo pelo público. Para além desta intervenção, os artistas realizam ainda atividades paralelas que promovem um contacto direto entre os artistas e a comunidade.

Várias destas intervenções artísticas constam do arquivo *Google Art Project*, que reúne *online* alguns dos melhores trabalhos do planeta. *Owl Eyes*, que pode ser visto no centro histórico da cidade da Covilhã, é uma dessas obras, considerada uma das 25 melhores do mundo em 2014.

Organizado sob a responsabilidade de três covilhanenses, há muito que as fronteiras do *Woolfest* transbordaram para longe da Covilhã, com projetos em Coimbra, Abrantes, Figueira da Foz, Cascais, Paris e Djerba.

2.4. Síntese e conclusões

São diversos os autores que têm analisado o conceito de evento, no entanto, ainda não existe um consenso em seu redor, apenas se destacam algumas características em comum nas diversas definições. No fundo, um evento é um acontecimento desenvolvido com uma finalidade específica de forma a alcançar o seu público-alvo e cuja realização pressupõe uma determinada data e local (ou locais) antecipadamente estabelecidos.

Assim como as definições, as tipologias de eventos também variam de autor para autor, sendo estas caracterizadas por diferentes perspetivas. Desta forma, são consideradas quatro tipologias de acordo com: o tipo de entidade organizadora, o tipo de acesso ao público, a dimensão e o tema. As celebrações culturais organizadas por uma entidade pública ou parceria público-privada são o alvo principal de estudo da presente investigação.

Apesar das diferentes finalidades, qualquer tipo de evento é planeado e desenvolvido de acordo com objetivos específicos previamente estabelecidos e a serem alcançados.

A crescente valorização dos eventos, tanto pela parte governamental como pela opinião pública, tem feito com que os mesmos se assumam cada vez mais como instrumentos de apoio fundamentais para o desenvolvimento de uma região. Para além de ajudarem a combater a sazonalidade e a minimizar alguns efeitos

negativos da mesma, contribuem para a melhoria de infraestruturas (que se tornam recetivas e promocionais) e criam novos postos de trabalho (ajudando assim na fixação da população).

No entanto, não deve cair em esquecimento que para planejar e realizar um evento é importante ter em consideração certos detalhes. A recolha de informação que permita reconhecer as necessidades do evento, identificar os objetivos específicos, reconhecer o seu público-alvo e possíveis fornecedores, estimar custos, etc., facilita a fase de planeamento, ajudando também na prevenção de possíveis falhas que possam existir ao longo da sua realização. Se esta etapa for bem desenvolvida, existem grandes possibilidades de o evento ser um sucesso.

No fundo, a chave para o sucesso ou insucesso de um evento, seja ele de que tipo for, depende das medidas e decisões tomadas na fase de planeamento.

A arte urbana é essencialmente caracterizada por mostrar as situações do quotidiano. Este tipo de arte tem vindo a revolucionar a forma como as pessoas experienciam os espaços públicos nas cidades e cada vez mais se desenvolvem eventos de arte urbana que contribuem para os programas de animação das cidades (sobretudo nos meses de verão), onde as pessoas são surpreendidas por verdadeiras obras de arte e ainda podem participar e deixar um testemunho para a história. No fundo, se há uma boa altura para conhecer os espaços urbanos de norte a sul do país, de forma descontraída, essa altura é agora.

Capítulo 3 – Metodologia

3.1. Introdução

Este capítulo diz respeito ao procedimento metodológico utilizado na investigação empírica. Após uma revisão de literatura acerca dos métodos mais usuais para recolha e análise de dados, considerou-se que a metodologia qualitativa, pela sua flexibilidade, seria o método mais adequado para o desenvolvimento deste estudo.

Pretende-se, neste capítulo, definir o problema, os objetivos do estudo e os métodos de recolha de dados e da sua análise.

3.2. Objetivos

O problema da presente investigação centra-se em compreender como é desenvolvido o evento do “ESTAU – Estarreja Arte Urbana”, analisando os seus pontos fracos e propondo ações de melhoria.

Para que esta problemática seja devidamente respondida é fundamental definir objetivos empíricos que facilitem o caminho para a sua compreensão, sendo eles:

1. Caraterizar o evento “ESTAU – Estarreja Arte Urbana” em termos de tipologia, organização, promoção e perfil de visitantes;
2. Desenvolver, através dos resultados obtidos através da observação direta e da recolha de informação secundária, sugestões de melhoria para o evento.

3.3. Recolha e análise de dados

Tendo em consideração o estágio realizado na Câmara Municipal de Estarreja, na área da comunicação e turismo, a primeira fase de recolha de dados acabou por

decorrer durante este mesmo espaço de tempo, uma vez que coincidiu com as datas do festival “ESTAU – Estarreja Arte Urbana”. Ao longo deste período, observou-se o decorrer do evento tanto na perspetiva da organização como na perspetiva do participante, percebendo como são organizadas e geridas as equipas de trabalho, como são estruturadas as atividades dedicadas aos participantes/visitantes, o tipo de recursos que a Câmara Municipal de Estarreja disponibiliza para a realização do evento, entre outros. Ao acompanhar o desenrolar do evento, foi possível conversar com alguns artistas e compreender a sua visão acerca da obra que estavam a desenvolver, observar algumas das atividades realizadas e a adesão das mesmas, bem como, verificar alguns dos pontos fortes e das lacunas existentes.

A metodologia utilizada no presente trabalho de investigação centra-se numa metodologia qualitativa, uma vez que se procura explorar a informação pessoal recolhida durante o período de estágio, assim como se procura explorar as perspetivas dos participantes e de alguns dos envolvidos no evento.

Segundo Martins (2004), a metodologia qualitativa caracteriza-se pela sua flexibilidade, principalmente no que diz respeito aos métodos e técnicas utilizadas para a recolha de dados (observação direta, observação participante, entrevistas, documentação de arquivo, etc.) e pela heterodoxia no momento de análise de dados, uma vez que a diversidade de conteúdo obtido através deste tipo de metodologia requer do pesquisador o uso da intuição, da imaginação e da sua experiência.

Os principais instrumentos utilizados foram a observação direta, a entrevista semiestruturada e a recolha de *feedbacks* nas redes sociais do festival, de modo a recolher dados que não se obtêm através da revisão de literatura.

O método de recolha de dados por observação permite ao investigador observar os participantes num contexto de ocorrência natural, sendo que em algumas vezes o investigador também poderá participar. A observação participante implica que o investigador se envolva nas atividades que está a estudar e, uma vez que existe uma experiência vivenciada pelo próprio, existe uma maior compreensão e

sensibilização em relação ao que as coisas significam para os participantes (Manual Técnico II: Métodos e Técnicas de Avaliação).

“A observação consiste em observar o comportamento e as interações à medida que vão acontecendo”, de modo a que o investigador consiga ‘compreender a situação por dentro’” (Manual Técnico II: Métodos e Técnicas de Avaliação).

A entrevista semiestruturada, segundo Quaresma (2005), assemelha-se a uma conversa informal e permite uma certa liberdade tanto ao entrevistador como aos entrevistados. O entrevistador, embora tenha que seguir um guião com uma série de questões e/ou tópicos, tem a possibilidade de introduzir novos assuntos, variar na ordem e no número de questões e ainda, direccionar as perguntas de modo a que a pesquisa não vire uma divagação. Simultaneamente, o entrevistado tem mais espaço para responder às questões.

O guião da entrevista foi construído com base em dois grandes tópicos: identificar os pontos fortes e fracos do festival e perceber o que pode ser melhorado tendo em conta a perspetiva de pessoas que integraram a equipa de organização bem como, recolher informação que permita caracterizar o perfil dos visitantes do festival (Apêndice 1).

Desta forma, a entrevista foi aplicada a duas voluntárias do ESTAU desde a primeira edição (E1 e E2), a um voluntário na primeira edição e convidado para colaborador da *Mistaker Maker* – empresa organizadora do evento – para a segunda e terceira edição (E3) e um colaborador da *Mistaker Maker* e responsável por uma parte da produção do ESTAU (E4). As entrevistas decorreram em maio e outubro através de Skype, efetuando-se uma gravação de voz mediante autorização dos entrevistados. Tiveram uma duração média de 15 minutos.

Ocorreu ainda, uma reunião informal na Câmara Municipal de Estarreja acerca do festival em estudo, onde estiveram presentes membros da secção da cultura, dos eventos e da comunicação.

Considerou-se ainda, que a recolha de *feedbacks* nas redes sociais do evento poderia ser um fator relevante, uma vez que estas funcionam como um canal de comunicação entre o evento e os participantes. Para a recolha de *feedbacks* considerou-se a página de *Facebook* e de *Instagram* do ESTAU e procedeu-se à análise dos comentários.

3.4. Síntese e conclusões

O principal objetivo deste capítulo baseou-se na definição dos objetivos da investigação e na identificação da metodologia e dos métodos utilizados para a recolha e análise de dados.

Definiu-se que os principais objetivos do estudo empírico eram caracterizar o evento “ESTAU – Estarreja Arte Urbana” em termos de tipologia, organização, promoção e perfil de visitantes, bem como desenvolver propostas que contribuam para a melhoria do evento através da informação recolhida.

Tendo em conta os objetivos definidos, a metodologia utilizada no presente trabalho de investigação centra-se numa abordagem qualitativa, tendo como principais instrumentos de recolha de dados a observação direta, a entrevista semiestruturada e a recolha de *feedbacks* nas redes sociais do festival.

Capítulo 4 – Município de Estarreja

4.1. Introdução

O presente capítulo pretende salientar o conjunto das características que explicam a singularidade do concelho de Estarreja e a diferenciação deste destino face a outros destinos da Região Centro. Deste modo, neste capítulo são apresentados os principais traços físicos, a oferta e a procura turística do concelho em análise.

4.2. Caracterização geral

O concelho de Estarreja localiza-se na Região Centro de Portugal (NUT II), integrando a sub-região do Baixo Vouga (NUT III). É limitado pelos concelhos de Ovar, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha e Murtosa, sendo servido por uma importante rede viária.

Este concelho ocupa uma superfície de cerca de 108.2 km², em cinco freguesias (Figura 4). A freguesia de Beduído e Veiros, além de ser o principal aglomerado populacional do concelho, é também a sua sede.



Figura 4. Mapa do concelho de Estarreja

Fonte: Google

Tal como na maioria dos municípios do Baixo Vouga, o município de Estarreja não apresenta grandes acidentes morfológicos, sendo dominado por um relevo bastante aplanado e amplo. Contudo, o encaixe do Rio Antuã vem contrariar os terrenos aplanados deste município, uma vez que chega a registar declives de 25%.

Em relação à rede hidrográfica, esta é bastante densa, apresentando recortes de linhas de água em todas as freguesias.

A notável influência marinha que se faz sentir pela existência de esteiros e canais em todo o concelho, faz com que a biodiversidade existente proporcione uma paisagem de grande beleza, apresentando ainda um aspeto de enorme importância do ponto de vista ecológico. Por este motivo, o município está inserido na Zona de Proteção Especial (ZPE) que compõe a Rede Natura 2000 (ICNF, 2015).

Pela sua localização geográfica, integra-se na faixa dos climas temperados mediterrâneos (com uma temperatura média anual de 14°C) com influência marítima.

4.3. Oferta turística

De modo genérico podemos definir oferta turística como sendo o conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos à sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação (Cunha, 2001).

O município de Estarreja sempre esteve fortemente associado à indústria devido à existência do complexo químico e, por consequência, transmitiu a imagem de um concelho sem interesse para visitar. Contudo, nos últimos anos, com o intuito de limpar a imagem do concelho e aproveitar uma zona única no país (Baixo

Vouga Lagunar), a Câmara Municipal de Estarreja tem vindo a apostar no desenvolvimento da atividade turística no município.

No que diz respeito aos equipamentos e infraestruturas direcionadas ao setor do turismo, a oferta no concelho de Estarreja é bastante diversificada: património natural e cultural, atividades, equipamentos culturais, desportivos, recreativos e de lazer, eventos, gastronomia, entre outros.

Tendo em consideração o património natural existente, verifica-se que Estarreja é recortada por uma rede hidrográfica densa, composta por dois tipos de linhas de água doce (rios, ribeiras e valas) e salgada (braços da Ria – esteiros). Como principais linhas de água doce destacam-se o Rio Antuã, Rio Gonde, Rio Jardim, Regato do Bandalho, Ribeira da Boca do Monte, Ribeira da Sardinha, Vale da Breja, Vala de S. Filipe e Vala dos Amiais. Relativamente aos braços da Ria, destacam-se a Ribeira Nova, Bulhas, Areia Branca, Aldeia e Amieiro.

De acordo com o Decreto-Lei nº15/2002, de 14 de março, o Município de Estarreja encontra-se inserido no Plano de Bacia Hidrográfica do Vouga, onde está incluída a Ria de Aveiro. Esta localização privilegiada permite ao município a combinação de diversos *habitats*, normalmente agrupados em duas unidades interligadas de paisagem: o mosaico agrícola (*habitats* transformados pela intervenção do homem, como, por exemplo, arrozais, milherais, etc.) e os sistemas húmidos (áreas de sapal e paul, bem como um complexo sistema hídrico de águas doces e salobras).

Em virtude da grande variedade de fauna (cerca de 63 espécies, como a garça vermelha, pato-real, águia sapeira, lontras, entre outros) e flora (cerca de 36 espécies, como arroz, caniço, eucalipto, entre outros) existentes no município, estes locais foram considerados de elevada importância para a alimentação e reprodução de diversas espécies de aves, o que fez com que o município obtivesse a classificação de ZPE. Desta forma, os turistas apreciadores de natureza são cativados a visitar o município para a apreciação destas espécies.

Em termos de património cultural, o concelho dispõe de inúmeros monumentos, como casas de interesse, igrejas, capelas, fontes, cruzeiros, bustos e chafarizes, que, devido à sua história e características, se demonstram relevantes para o município.

Para além do património cultural monumental, destaca-se ainda o património cultural artístico e etnográfico, dada a existência de bandas musicais e de grupos de folclore em algumas freguesias do município.

Quanto aos equipamentos disponibilizados pelo município para o setor turístico, Estarreja dispõe de espaços culturais, desportivos, recreativos e de lazer, como a Biblioteca Municipal, o Cine-Teatro, o Pavilhão Multiusos, o Cine-Clube de Avanca, o Complexo de Desporto e Lazer, o Parque Desportivo da Associação Atlética de Avanca, os estádios e pavilhões dos clubes desportivos (como, por exemplo, o Estádio Dr. Tavares da Silva e o Pavilhão Gimnodesportivo Municipal Comendador Adelino Dias Costa), centros hípicas, associações de caça e pesca, percursos pedestres e cicláveis, parques municipais, jardins, parques de merendas, entre outros.

Relativamente aos eventos, o concelho de Estarreja apresenta uma grande diversidade de celebrações de carácter religioso, no entanto, ao longo do ano também são organizados vários eventos culturais e recreativos, como: EstarreJazz, Mercado Antigo, Festival Internacional de Cinema de Avanca, OuTonalidades, entre outros.

Além destes, existem ainda os eventos que proporcionam a interação, o convívio e a partilha de experiências entre os habitantes locais e os visitantes (Carnaval de Estarreja, os Festivais Gastronómicos, os Concertos Íntimos do Cine-Teatro de Estarreja e o “ObservaRia: Birdwatching Fair”); que incentivam ao desporto (os torneios de futebol, atletismo e natação, as corridas de cavalos, a Biomaratona BTT, a prova nacional de TT, as provas nacionais de BMX, o BioRace Challenge e o GarciCup); e que promovem os negócios (“Concurso de Ideias de Negócio de Estarreja”).

Estarreja está ainda inserida nos “Roteiros Mais Centro” (visita à Piscina Municipal de Estarreja, BioRia, entre outros) e no “Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras” (visita ao Eco-Parque Empresarial de Estarreja).

No que respeita à gastronomia local, destaca-se a caldeirada de enguias, as padas de Pardilhó e as de Canelas (com receitas tradicionais), a carne assada, a broa de milho, a dobrada, a regueifa doce, o vinho verde, o queijo e os rojões. Quanto ao doce típico da região, denominado “Pastel do Antuã”, só foi encontrado recentemente, através de um concurso lançado pela Câmara Municipal para criar um doce local.

Relativamente aos equipamentos e serviços de alojamento, o município encontra-se ainda em fase de crescimento, dispondo apenas de um hotel de 4 estrelas (Tulip Inn Estarreja Hotel & Spa), duas residenciais (Residencial Almir e Residencial Santiago), e cinco casas que disponibilizam alojamento em espaço rural (Casa Vila Palmeira, em Fermelã; Solar da Vila, em Estarreja; Pátio, em Canelas; Casa do Sino, em Salreu; Quinta da Aldeia D’Avanca, em Avanca).

No que concerne a serviços de alimentação, Estarreja dispõe de uma vasta gama de cafés, confeitarias e restaurantes distribuídos por todas as freguesias do município. Existem ainda, embora que num número mais reduzido, casas de chá, cervejarias e estabelecimentos noturnos.

Para além de todos os elementos mencionados anteriormente, as infraestruturas e acessos são outro dos fatores relevantes que pesam na escolha de um destino.

Em Estarreja, o desenvolvimento das vias de comunicação está intimamente ligado com a projeção do concelho e o seu desenvolvimento económico em relação ao país. Sendo fundamentalmente uma região de trânsito (para norte: Porto, Braga e Guimarães; para sul: Aveiro, Coimbra e Lisboa), é essencial a acessibilidade a grandes centros urbanos, apresentando não só terminais rodoviários, mas também ferroviário, hidroviário e marítimo.

4.4. Procura turística

A expressão “procura turística” traduz as diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes, residentes e não residentes, adquirem num dado momento (Cunha, 2001).

Na atividade turística, todos os aspetos que avaliam a sua evolução, como o crescimento, alterações, problemas, necessidades, programas, previsões, etc., necessitam de ser medidos da maneira mais exata e completa possível. Por falta de dados (atualizados) relativos à procura turística no município, quer junto da Câmara Municipal de Estarreja quer em *sítes* de estatística, foi necessário recorrer ao portal de informação turística da NOS.

Analisando este portal, verifica-se que em abril de 2017, o Município de Estarreja deteve uma maior intensidade de turistas nos primeiros dias do mês, atingindo o seu pico no fim-de-semana. Grande parte destes turistas permaneceu no concelho durante o dia, sendo que as 09h, 11h e 13h são as horas em que se verifica uma maior afluência de visitantes. No entanto, apenas 19% dos turistas permaneceram à noite no concelho.

Durante a visita, cerca de 39% dos turistas almoçaram na cidade de Estarreja, mas apenas 24% ficou para jantar.

Neste mesmo mês, o município de Estarreja recebeu visitantes provenientes de Portugal, Espanha, França, Rússia, Croácia, Coreia, China, Polónia, Hungria, Estónia, Alemanha, Ucrânia, Finlândia, Suécia, Itália, Inglaterra e Holanda. Os franceses, espanhóis e alemães foram os que visitaram o concelho em maior número.

4.5. Sínteses e conclusões

A caracterização de um território será sempre imperfeita, uma vez que se trata de um sistema complexo sobre o qual só se possuem alguns conhecimentos. No entanto, estes conhecimentos são crescentes e permitem apoiar opções ponderadas quanto à utilização do território.

Tendo em conta o município em estudo, conclui-se que Estarreja beneficia de um bom enquadramento territorial, bem como de um conjunto de acessibilidades que asseguram a ligação entre a cidade e os principais centros urbanos da Região Centro e do país. Para além disto, o município dispõe de diversos recursos endógenos que o tornam um destino de eleição por parte de diversos visitantes.

No caso da oferta turística do território, a sua caracterização revela-se bastante importante, uma vez que permite o conhecimento do potencial turístico da região e, conseqüentemente, faz com que esta possa ganhar competitividade perante outros destinos, consolidar a sua posição no mercado e manter a sua identidade cultural.

Como vimos anteriormente, o município em estudo é bastante rico em recursos naturais, o que permite cativar os visitantes apreciadores da natureza a deslocarem-se até à região para usufruir dos recursos endógenos existentes. Contudo, é importante preservar e conservar o ecossistema, sendo para isso necessário condicionar o desenvolvimento da atividade turística no que diz respeito à construção de infraestruturas, expansão urbano-turística e ainda ordenamento de atividades de lazer e recreio.

No que respeita a eventos de cariz social, cultural e gastronómico, o município revelou-se bastante ativo, proporcionando assim a interação, o convívio e a partilha de experiências entre os habitantes locais e visitantes durante todo o ano.

Apesar de o concelho não dispor de muitos serviços de alojamento, esta área encontra-se já em expansão.

Através do elevado número de equipamentos de lazer e entretenimento existentes, verifica-se que o município atribui bastante importância aos tempos de lazer, tanto dos seus habitantes locais como dos visitantes.

Devido à escassa informação existente acerca dos índices que avaliam a procura turística para o município de Estarreja, procedeu-se à análise de dados do portal de informação turística da NOS. Desta análise, foi possível concluir que a baixa taxa de retenção noturna se deve essencialmente à falta de estabelecimentos

afetos ao alojamento e que a falta de um posto de turismo e de informação turística acerca do território influenciam a permanência dos visitantes.

Capítulo 5 – Estudo de caso: ESTAU

5.1. Introdução

O estudo de caso em questão, relacionado com o evento “ESTAU – Estarreja Arte Urbana”, promovido pela Câmara Municipal de Estarreja, visa analisar os pontos fortes e os pontos fracos do evento, de modo a contribuir para a melhoria do mesmo. Para tal, foi feita uma pesquisa e foram recolhidos dados acerca da tipologia do evento, da sua organização, promoção e perfil de visitantes.

A descrição existente neste capítulo inclui essencialmente relatos recolhidos de entrevistas efetuadas a voluntários e colaboradores do evento e de informação recolhida durante o decorrer do evento, assim como recolha e análise das redes sociais e de material cedido pela Câmara Municipal de Estarreja.

5.2. Organização e promoção

A primeira edição do “ESTAU – Festival de Arte Urbana de Estarreja” decorreu em setembro de 2016 com a ambição de levar a arte às ruas e transformar a cidade de Estarreja num museu a céu aberto. Mas ao contrário dos museus tradicionais, que se percebem como entidades estáticas, este festival procurou criar dinamismo, um sentimento de descoberta constante e diariamente renovada, uma forma e matéria para pensar e refletir sobre um território imenso e, por fim, mas não menos importante, procurou “criar” cultura.

Promovido pela Câmara Municipal de Estarreja, em coorganização com a *Mistaker Maker* e a curadora Lara Seixo Rodrigues, o ESTAU assumiu-se como um festival que coloca a arte urbana em diálogo com a cidade, com as pessoas, com o património, com a natureza e com as outras artes, articulando todos os atores, equipamentos e entidades, materiais e imateriais, que compõem um território no seu todo. Para construir este diálogo, foram delineadas pinturas de murais e outros suportes de menor dimensão, como a construção de instalações,

workshops, projeção de filmes, concertos de música, espetáculos de performance, entre outros.

Com uma programação permanente e paralela que contém dezenas de atividades (abertas ao público) de diferentes áreas artísticas, em distintos formatos e níveis de participação, procurou-se responder a um público heterogéneo, tanto no que respeita a interesses, como a idade ou género.

Os artistas convidados são recebidos com um programa de acolhimento que lhes permite conhecer de perto o inúmero património natural, histórico, arquitetónico e gastronómico de Estarreja, de modo a reforçar o diálogo com os habitantes e a facilitar a decisão acerca da obra a desenvolver (a grande maioria dos artistas desenvolveu a sua obra tendo em consideração uma história, pessoa, ou lugar do território).

De modo a criar uma marca forte e credível, a organização apostou na promoção do evento através da televisão (exemplo: RTP1), *online* (exemplo: *Facebook*), imprensa (exemplo: Jornal O Público) e rádio (exemplo: Rádio Renascença).

Devido ao desempenho da primeira edição, o “ESTAU – Estarreja Arte Urbana”, foi integrado na comunidade de festivais EFFE – *Europe for Festivals, Festivals for Europe*, promovida pela Associação Europeia de Festivais, que consiste em festivais representativos de qualidade artística e com impacte significativo a nível local, nacional e internacional.

O festival conta ainda com apoios institucionais do Turismo de Portugal e do Turismo Centro de Portugal; patrocinadores como a Sotinco e a Caetano Auto|Toyota; parceiros e apoios como a CP – Comboios de Portugal, o Pátio – Alojamento Local, o Tulip Inn – Estarreja Hotel & Spa, a BioRia, a Casa Museu Egas Moniz, a KRAXAS, a Casa do Sino, a Quinta da Aldeia de Avanca e o Cine-Teatro de Estarreja.

5.3. Perfil de visitantes

A observação do festival, tanto direta como participante, permitiu verificar que o evento atrai um grande número de pessoas oriundas de outras regiões do país, existindo uma pequena percentagem de público estrangeiro que tem vindo a crescer ao longo das edições.

Relativamente ao género, a amostra revelou-se bastante equilibrada entre participantes do género feminino e participantes do género masculino, sendo a grande maioria adultos. Apesar de não existir uma predominância de género no que respeita à idade dos participantes, constatou-se que a sua grande maioria tinha mais de 30 anos (informação confirmada também pelo E2), existindo uma pequena percentagem de público mais jovem devido à proximidade com a Escola Secundária de Estarreja. O entrevistado E2 acrescenta ainda que o festival consegue atrair bastante público ligado à área das artes, designando-os como um público mais alternativo.

As entrevistadas E1 e E2 acrescentam ainda que, a nível de visitas guiadas¹, os jovens são quem mais as procuram nos fins-de-semana, enquanto durante a semana, segundo os membros da CME, os reformados com níveis de escolaridade acima da média são quem mais usufrui destas visitas, uma vez que são os que dispõem de mais tempo.

No que respeita aos *workshops* realizados durante o festival, estes são essencialmente frequentados pela comunidade local, com as mais variadas idades e, de um modo geral, as pessoas que participaram nos *workshops* da primeira edição do festival participaram também nos das edições seguintes.

No que concerne às visitas guiadas realizadas fora da época do festival, os membros da Câmara Municipal de Estarreja revelam que, ao contrário do que pretendiam, o número de visitas pedidas é relativamente baixo.

5.4. Visibilidade do evento

¹ Refere-se aos visitantes no decorrer do festival.

Atendendo à informação recolhida através da entrevista E4, percebeu-se que o ESTAU proporcionou uma grande visibilidade ao concelho de Estarreja tanto a nível nacional como internacional, no entanto, a comunidade local ainda não teve essa perceção. Esta visibilidade, juntamente com a inexistência de barreiras entre residentes e visitantes, auxilia na atração de um número cada vez maior de participantes estrangeiros.

O mesmo entrevistado (E4) revelou ainda que o fator chave para que o evento fosse um sucesso logo na primeira edição foi o trabalho com e para a população. O evento transformou “de um momento para o outro” o território de Estarreja, possibilitando a redescoberta pelos residentes locais, que não só acompanharam diariamente os trabalhos como participaram nas várias ações programadas, destacando as mais de duas centenas de visitantes que participaram nas visitas guiadas da segunda edição.

Na perspetiva das entrevistadas E1 e E2, o evento não só gerou visibilidade ao município como criou um impacto positivo na comunidade local, destacando ainda que a aposta em eventos relacionados com as artes contribui para o enriquecimento espiritual da comunidade. Da entrevista E3, percebeu-se ainda que o Turismo Centro de Portugal apostava na “venda” do ESTAU como um dos fatores mais relevantes para se visitar a cidade de Estarreja.

Ainda que sejam desenvolvidas várias atividades ao longo da semana do festival, e que haja uma participação considerável por parte dos residentes, acredita-se que a comunidade local não perceciona o ESTAU como um festival, por não ser similar aos festivais aos quais “estamos habituados”.

5.5. Propostas de melhoria

Apesar da primeira edição do “ESTAU – Estarreja Arte Urbana” ter sido um sucesso, não só local mas nacional e internacional, será que o festival desenvolveu as bases necessárias para um crescimento constante e sustentável?

Em primeiro lugar, é importante perceber que para existir um certo dinamismo numa exposição permanente não é necessário substituir ou modificar as coleções apresentadas, mas sim perceber as inúmeras perspetivas que estas coleções têm para nos oferecer. Isto é, dentro do mesmo “espaço” é possível definir diversos circuitos ao invés de apostar num único percurso, que só se revela muito mais propício ao aborrecimento e ao cansaço.

Existem duas formas de visitar o circuito de arte urbana em Estarreja: visita livre ou visita guiada. Para uma visita guiada, os interessados têm que fazer um pedido por *e-mail* à secção de turismo da CME indicando o dia e o período do dia (manhã ou tarde) em que pretendem fazer a visita e o número de pessoas que pretendem fazer a visita (número mínimo de 6 participantes), sendo que estas visitas são feitas a pé e só estão disponíveis às sextas-feiras e no último sábado de cada mês.

A Câmara Municipal de Estarreja disponibiliza ainda, em formato interativo e em formato de papel, um mapa da cidade onde estão assinaladas as obras de arte urbana. Mas serão estas medidas suficientes para continuar a impulsionar este festival? Será que existem ações que possam ser desenvolvidas para melhorar a perceção e a experiência dos participantes no evento?

No decorrer das entrevistas, foram identificados alguns pontos fracos e sugestões de melhoria, nomeadamente: a entrevistada E2 identificou como ponto fraco o facto de o festival ter “deixado” de ser novidade para os residentes do centro de Estarreja; a entrevistada E1 identificou como negativo o facto de a água de lavar os pincéis ir parar ao rio; o entrevistado E3 considerou que o planeamento de murais não se deveria focar no centro da cidade e, sim, alargar-se mais para a periferia; e o entrevistado E4, apesar de considerar que as visitas a pé criam dinamismo ao evento, afirma que um festival deste calibre não pode “parar no tempo”, pelo que é necessário apostar em novas estratégias e medidas para o seu crescimento.

No que respeita ao *feedback* recolhido através da página do *Facebook* do evento, verificou-se que o mesmo está classificado em 4,9 de 5 (amostra de 38 pessoas),

possuindo 6.330 gostos e 6.333 seguidores. Através da análise de comentários, apurou-se ainda algumas sugestões dadas pelos seguidores, como o alargamento do festival aos concelhos vizinhos, a construção de um percurso com princípio e fim, e a aposta em placas informativas com o nome dos artistas e detalhes das obras. Quanto à rede social *Instagram*, verificou-se a página do festival tem 1.744 seguidores e, que de 230 comentários, nenhum deles é negativo.

Tendo em conta a informação recolhida, apresentam-se, de seguida, algumas propostas de dinamização para o circuito de arte urbana em Estarreja:

- Apostar em sinalização distribuída pela cidade sob a denominação de “Rota/Circuito ESTAU”.
- Investir na introdução de placas de identificação das obras de arte junto das mesmas, contendo o nome do artista, o nome da obra e a edição do ESTAU em que foram realizadas.
- Apostar em pessoas ligadas ao festival (por exemplo: os voluntários) ou em estudantes (de áreas como turismo, línguas, história, etc.) que tenham interesse em desenvolver e enriquecer as suas capacidades, quer ao nível de línguas, da interação com o público ou até para melhoria do seu Curriculum Vitae, para fazerem o papel de guia nas visitas ao circuito. Esta proposta contribui para diminuir os custos com o pessoal e para dar a possibilidade de os participantes vivenciarem o circuito num contexto mais informal.
 - i. A criação de uma parceria com universidades próximas (como, por exemplo, a Universidade de Aveiro) poderá contribuir para a divulgação do evento e para suscitar o interesse dos estudantes na participação e colaboração neste projeto.
 - ii. Inicialmente, tanto as pessoas ligadas ao festival como os estudantes teriam de passar por um processo de formação para adquirir o conhecimento necessário para a realização das visitas.

Nesta fase sugere-se a criação de um guião de apoio, que contenha toda a informação relativa aos murais e espaços a visitar.

- Desenvolver a forma como são feitas as visitas guiadas. A aposta em meios de transporte alternativos – como, por exemplo, os *tuk-tuk* e o carro elétrico² – para fugir ao tradicional método de visita a pé, permitirá não só a participação de outro tipo de público (por exemplo: pessoas com mobilidade reduzida ou até mesmo os mais preguiçosos) como tornará a visita numa experiência diferente e dinâmica. Por uma questão de custos, as visitas de *tuk-tuk* e de carro elétrico poderiam realizar-se em horários e dias específicos.
- Desenvolver uma *app* para *smartphone* que funcione como um guia interativo.
 - i. A aplicação deverá conter um mapa com a localização das obras de arte urbana e a respetiva informação (desde nome da obra, autor, etc.);
 - ii. O conteúdo da *app* deverá estar disponível em várias línguas (de modo a atrair mais público estrangeiro) e em formato de áudio;
 - iii. Esta aplicação funcionaria de modo *offline*, através do sistema de geolocalização (GPS).
- Estabelecer um local (por exemplo: Quartel General do ESTAU) onde os participantes possam encontrar a informação e o material necessário para a realização da visita, esclarecer dúvidas e questões acerca dos circuitos e do festival e, no caso de serem visitas guiadas, possam encontrar o guia que lhes realizará a visita. Neste local, deverá estar disponível:
 - i. Toda a informação relativa aos circuitos existentes, desde mapas da cidade e da localização das obras, como podem ser

² O carro elétrico é recurso existente no projeto da BioRia, pelo que também poderia ser utilizado para este fim.

realizados os circuitos (a pé, bicicleta, *tuk-tuk*, carro elétrico, etc.), custos da visita ou do aluguer de material necessário à realização da mesma (caso existam), duração estimada da visita, etc.;

- ii. Os recursos/materiais considerados relevantes para a realização das visitas (como por exemplo as bicicletas);
 - iii. Informação sobre a marcação de visitas guiadas (como e onde se pode fazer a inscrição para a visita, dando a possibilidade de os participantes escolherem o circuito que pretendem realizar e o meio em que pretendem fazer a visita);
 - iv. Informação sobre a *app* do ESTAU (onde descarregar, como funciona, o que contém, etc.).
- Desenvolver diversos circuitos (identificando-os através de nomes que os caracterizem) com base em temáticas e outras experiências existentes no concelho, sendo relevante criar um outro mapa (em formato interativo e de papel) que contenha estes circuitos temáticos, identificados por diferentes cores. A título de exemplo sugerem-se:
 - i. “Rota Sustentável”: o principal objetivo é alertar o público para o desperdício e para o consumo excessivo, sensibilizando-o para a questão do desenvolvimento sustentável (aproveitando para realçar um dos projetos sustentáveis mais importantes do município – o projeto BioRia).

Exemplo de circuito: Bordalo II, Isaac Cordal, André da Loba e Ana Maria + passeio de carro elétrico no percurso de Salreu do BioRia + passagem pelo Centro de Interpretação Ambiental.

- ii. “Circuito com História”: o principal objetivo é dar a conhecer ao público algumas histórias das pessoas e das tradições existentes no concelho.

Exemplo de circuito: Vhils, Camilla Watson, Manolo Mesa + visita ao interior da loja da D. Ilda (casa onde se pode ver a obra de Camilla Watson) + visita à Casa do Tear + visita à exposição “Maria dos Tamancos”.

- iii. “Circuito Egas Moniz”: o principal objetivo é dar a conhecer uma das figuras mais emblemáticas da cidade de Estarreja.

Exemplo de circuito: Halfstudio, Akacorleone, The Empty Belly, Mohamed + visita à Casa-Museu Egas Moniz.

- Desenvolver programas escolares com atividades específicas para os diferentes níveis de escolaridade, como por exemplo:

- i. “Artista por um dia”: como forma de comemorar o Dia Nacional do Artista, propõe-se um *peddy-paper* sobre a “Arte Urbana em Estarreja”, de forma a potenciar um melhor conhecimento sobre as obras de arte urbana que podemos encontrar pela cidade.

Público-alvo: 4º ano

- ii. “Eu sou artista”: oficina de pintura com o objetivo de estimular a descoberta e a exploração da arte, por exemplo, através da pintura e visita guiada ao circuito de arte urbana.

Público-alvo: 1º e 2º ciclo do ensino básico

- iii. “Remake”: oficina de arte, inspirada na obra de Bordalo II, pretendendo desafiar os participantes a transformarem “lixo” numa verdadeira obra de arte, integrando também uma visita guiada ao circuito de arte urbana.

Público-alvo: 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e superior, universidades seniores

- Apostar no desenvolvimento de pacotes turísticos de forma a captar um maior número de visitantes, por exemplo: autocarro + visita guiada + almoço/jantar. Durante o decorrer do festival podem ainda ser desenvolvidos pacotes com o alojamento.
- Promover incentivos para possíveis futuros visitantes, através, por exemplo, da criação de desafios/passatempos nas redes sociais que ofereçam algo ao visitante. Seriam desafios simples de realizar, como, por exemplo, pedir para partilhar a publicação do passatempo em modo público, identificar cinco amigos na publicação, colocar *like* na página do *Facebook* e do *Instagram* do ESTAU e habilitarem-se a ganhar um prémio.
- Desafiar os amantes de fotografia a partilhar com a comunidade, através de um site de arte urbana em Portugal, fotografias das obras existentes no circuito ESTAU. Esta proposta poderá ser uma forma de promover e ativar gratuitamente este produto turístico.

Para além destas propostas, considera-se relevante repensar os horários em que são realizados os *workshops*, apostando na realização dos mesmos também em horário pós-laboral ou fim-de-semana, de modo a não limitar a participação.

5.6. Síntese e conclusões

Na primeira etapa deste capítulo procurou esclarecer-se como é organizado e promovido o festival ESTAU. No que respeita à organização, percebeu-se que o evento é promovido pela Câmara Municipal de Estarreja em coorganização com a *Mistaker Maker* e com a curadoria de Lara Seixo Rodrigues.

Relativamente à promoção do evento, gerida essencialmente pela equipa de comunicação da Câmara Municipal de Estarreja, é feita através da televisão, da imprensa, da rádio e *online*.

Quanto aos participantes no festival, foram caracterizados de acordo com as suas características sociodemográficas. De um modo geral, os participantes são

predominantemente nacionais em idade adulta, não se verificando grande discrepância entre o número de participantes do sexo feminino e masculino.

No que concerne às propostas de melhoria, verifica-se que ainda existem vários aspetos que podem não só ser melhorados como desenvolvidos de outras formas.

Capítulo 6 – Conclusão

6.1. Conclusões gerais

Apesar de o conceito de evento ter sido estudado ao longo dos anos por diversos autores, a revisão de literatura efetuada no âmbito desta investigação permitiu verificar que ainda não existe uma definição consensual no domínio dos eventos. Com base na análise de várias definições, propostas por diversos autores, pode dizer-se que um evento é um acontecimento planeado, com hora e local previamente estabelecidos, com o objetivo de alcançar um público(s) específico(s).

Do mesmo modo, as tipologias de eventos têm sido abordadas por diversos autores, que as caracterizam de acordo com as suas perspetivas. Na presente investigação, consideraram-se as tipologias defendidas por Donald Getz – tipologias de acordo com o tipo de entidade organizadora, o tipo de acesso ao público, a dimensão e o tema – por se acharem as mais adequadas para o estudo. A classificação de evento de acordo com as tipologias propostas no âmbito desta investigação baseou-se em três critérios: celebração cultural, organizada por uma entidade pública ou parceria público-privada e de teor público.

Atendendo à revisão de literatura efetuada, verificou-se que existem diversos estudos no domínio dos eventos, no entanto existe uma lacuna considerável no que diz respeito a eventos direcionados para a arte urbana. Com o objetivo de contribuir para o conhecimento acerca de eventos deste género, o principal alvo de estudo neste projeto de investigação foi um festival de arte urbana, mais concretamente a forma como é organizado e promovido e de que modo pode ser melhorado para que o seu crescimento seja contínuo.

Caracterizada por mostrar situações do quotidiano, sejam elas relacionadas com a política, a economia ou a sociedade, a arte urbana tem vindo a revolucionar a forma como as pessoas experienciam os espaços públicos nas cidades. São os eventos deste tipo – que revolucionam a forma como as pessoas experienciam o

turismo e os destinos – que têm despertado a atenção das principais entidades para a importância estratégica dos eventos e que, conseqüentemente, têm contribuído para o reconhecimento do setor.

Nos dias que correm, os eventos são vistos como muito mais do que uma celebração. Eles assumem-se como verdadeiros instrumentos de apoio para o desenvolvimento de uma região, ajudando a combater a sazonalidade, criando novos postos de trabalho ligados à realização de eventos e melhorando as infraestruturas existentes.

No entanto, quando se planeia a realização de um determinado evento, é fundamental ter em consideração as suas características e outros detalhes considerados relevantes.

Sem dúvida que para um evento ser um sucesso é crucial especificar todas as tarefas a desenvolver e concretizar todas elas. Depois de planeadas todas as atividades, é fundamental realizar um estudo de viabilidade onde se detalham as despesas e as receitas esperadas. Isto porque, mediante os resultados orçamentais obtidos a entidade organizadora toma a decisão de prosseguir ou não com o evento. Aquando do planeamento, devem também ser elaborados planos de emergência para se saber ultrapassar situações inesperadas de forma discreta e controlada.

Durante a realização do evento, outro dos fatores relevantes é o acompanhamento e monitorização das ações anteriormente planeadas. Por fim, a avaliação das atividades implementadas é de grande utilidade, pois permite aprender com erros cometidos e perceber o que se fez bem, funcionando assim como uma ferramenta chave para o contínuo aperfeiçoamento.

Destaca-se ainda a importância de um relatório final que contenha os pontos fortes e fracos do evento, identifique o público, defina a qualidade dos serviços e infraestruturas, avalie os *check-lists* e cronogramas e averigue orçamentos, investimentos e custos. Juntamente com o *feedback* obtido, este relatório poderá ajudar a melhorar não só o evento, mas eventos futuros.

Tendo em consideração que não foram encontrados estudos sobre festivais de arte urbana, torna-se difícil traçar um perfil dos participantes neste tipo de eventos. Através da observação direta, da recolha de informação através de conversas informais e análise das redes sociais do evento percebeu-se que os participantes eram maioritariamente nacionais em idade adulta, não existindo um predomínio de género.

Os resultados obtidos contribuíram para um conhecimento generalizado do perfil do participante no festival de arte urbana em estudo, bem como auxiliaram no desenvolvimento das propostas que visam melhorar e promover o crescimento contínuo do festival “ESTAU – Estarreja Arte Urbana”.

6.2. Contributos

Seguidamente apresentam-se os principais contributos desta investigação, nomeadamente:

- definição e caracterização do conceito de evento, tipologias existentes e identificação dos intervenientes nos eventos;
- estudo acerca da importância dos eventos nos destinos e da sua organização;
- identificação das fases de um evento e apresentação de um modelo genérico de planeamento e organização de eventos;
- clarificação do conceito de arte urbana e breve análise de eventos deste tipo em Portugal;
- análise do festival “ESTAU – Estarreja Arte Urbana”, desde a sua organização, promoção e perfil de visitantes;
- apresentação de propostas que visam o crescimento continuado do festival e que podem ser tidas em conta pelas entidades organizadoras do evento.

Uma vez que não foram encontrados estudos acerca dos festivais de arte urbana o presente estudo visa contribuir para um maior conhecimento sobre este tema. Contudo, e como em qualquer outro estudo, existiram algumas limitações ao longo do processo de investigação.

6.3. Limitações e sugestões para estudos futuros

Uma das principais limitações deste projeto assentou no facto de não terem sido encontrados estudos no âmbito dos festivais de arte urbana. Apesar de existirem diversos estudos no domínio dos eventos, considera-se existir uma lacuna no que diz respeito a estudos direccionados especificamente para a vertente da arte urbana.

Outra dificuldade encontrada respeita à falta de dados relativos à procura turística do município de Estarreja. Para além da inexistência de um posto de turismo ou de um departamento que se dedique a este tipo de estudos, os serviços ligados ao setor turístico muitas vezes não fornecem a tempo e horas (ou simplesmente não fornecem) essa informação aos institutos de estatística e à câmara, pelo que se tornou difícil caracterizar a procura turística do município.

Atendendo ao facto de não terem sido verificados estudos na área dos festivais de arte urbana, considera-se importante apostar neste tipo de investigação, uma vez que estudos neste domínio poderiam contribuir para ajudar a traçar o perfil dos participantes neste tipo de festivais.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, S. (2004). *Turismo de eventos: A importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo*. Monografia para a obtenção do certificado de Especialista em Gestão e Marketing do Turismo, Universidade de Brasília, Brasília.
- Britto, J., & Fontes, N. (1997). *Turismo e eventos: Instrumento de promoção e estratégia de marketing*. Acedido em 11 de Abril de 2018, em <http://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/63400/66143>
- Câmara Municipal de Estarreja. (2018). Acedido em 20 de Maio de 2018, em <http://www.cm-estarreja.pt>
- Cesca, C. (1997). *Organização de eventos: Manual para planeamento e execução* (pp.14-42). São Paulo: Summus Editorial.
- Center of Portugal. (2006-2018). Acedido em 26 de Abril de 2018, em <http://www.centerofportugal.com>
- Cunha, L. (2001). *Introdução ao turismo*. Lisboa: Verbo.
- Corrêa, O. (2008). *Uma indústria chamada turismo: A contribuição do turismo dentro de uma visão realista e esclarecida sobre um dos fenômenos que mais se expandem no mundo moderno* (p.138). Rio de Janeiro: Edição do Autor.
- Getz, D. (1997). *Event management and event tourism*. New York: Cagnizant Communication Corporation.
- Getz, D. (2008). *Event tourism: Definition, evolution and research*. *Tourism Management*, 29, 403-428.
- Houassis, A. (2001). *Dicionário Houassis da língua portuguesa* (p.1656). Lisboa: Instituto António Houassis.
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (2015). Acedido em 22 de Maio de 2018, em <http://www.icnf.pt>
- Lusa, A. (2016). Muro – Festival de Arte Urbana no Bairro Padre Cruz a partir de sábado. *Jornal Público*. Acedido a 2 de Maio de 2018, em <https://www.publico.pt/2016/04/28/culturaipsilon/noticia/muro-festival-de-arte-urbana-no-bairro-padre-cruz-a-partir-de-sabado-1730383>

- Marques, P. (2005). *A importância dos grandes eventos na promoção da imagem e consolidação dos destinos turísticos: O euro 2004 em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Martins, H. (2004). *Metodologia qualitativa de pesquisa*. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289-300.
- Martin, V. (2015). *Manual prático de eventos: Gestão estratégica, patrocínio e sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Marujo, N. (2015). O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. *Revista Delos*, 22, 3-4.
- Matias, M. (2013). *Organização de eventos: Procedimentos e técnicas*. São Paulo: Editora Manole Ltd.
- NOS. (2017). Acedido em 28 de Maio de 2018, em <http://www.nos.pt>
- Pelicano, M. (2009). *Festivais de música: Perfil do consumidor e determinantes dos padrões de consumo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Quaresma, V. (2005). Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(1), 68-80.
- Resende, D. (2015). *#Eventos: Gestão e produção*. Revolução eBook.
- Santos, R., Chehade, M., & Rocha, G. (2010). A importância da compreensão do conceito de eventos à evolução do planeamento, perante as etapas pré, durante e pós-evento. *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, (12).
- Serreira, T. (2014). *Eventos como promotores culturais de um destino turístico: O caso das Capitais Europeias da Cultura*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria.
- Schommer, L. (2012). Valor estratégico dos eventos. In *XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*. (pp. 1-16). Chapecó: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
- Silva, N. (2003). Turismo de eventos. *Revista Turismo*. Acedido em 11 de Abril de 2018, em <https://www.revistaturismo.com.br/artigos/eventos.html>
- Silva, M. e Fortes, W. (2011). *Eventos: Estratégias de planeamento e execução*. São Paulo: Summus Editorial.

Toda Matéria: conteúdos escolares. (2017). *Arte urbana*. Acedido em 2 de Maio de 2018, em <https://www.todamateria.com.br/arte-urbana/>

Turismo do Centro. (2017). Acedido em 26 de Abril de 2018, em <http://www.turismodocentro.pt>

Visit Portugal. (2013). Acedido em 25 de Abril de 2018, em <http://www.visitportugal.com>

Watt, D. (1998). *Event management in leisure and tourism*. New York: Addison Wesley Longman Limited.

Watt, D. (1992). *Leisure & Tourism events management & Organization manual*. Longman Information & Reference.

Woolfest. (2015). Acedido em 25 de Abril de 2018, em <http://www.woolfest.org>

Zanella, L. (2003). *Manual de organização de eventos: Planejamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas.

APÊNDICE – Guião da entrevista semiestruturada

1. Já participou no evento “ESTAU – Estarreja Arte Urbana” como voluntário?

Sim ☐ Não ☐

1.1. **Se sim**, em qual das edições participou como voluntário?

1ª Edição ☐ 2ª Edição ☐ Ambas ☐

2. De acordo com a sua **experiência pessoal de voluntariado**:

2.1. Como caracteriza os visitantes/participantes?

2.2. O que identifica como pontos fortes e pontos fracos do evento?

2.3. O que sugere para melhorar o evento?

Objetivo da entrevista:

1. Compreender como é desenvolvido o evento tendo em conta a perspetiva de pessoas que colaboraram de forma voluntária;
2. Recolher informação que permita caracterizar o perfil do visitante.